

OPORTUNIDADES, LIMITAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A ECONOMIA EXTRATIVA VEGETAL NA AMAZÔNIA

Alfredo Kingo Oyama Homma
Pesquisador do Centro de Pesquisa Agroflorestral da
Amazônia Oriental (CPATU/EMBRAPA).
Caixa Postal, 48, CEP - 66001 - Belém - PA - Brasil

RESUMO:

As reservas extrativas na Amazônia são factíveis somente em poucos lugares favorecidos, numa dimensão de curto a médio prazos. As limitações incluem a dificuldade em garantir a viabilidade financeira e em desenvolver mercados para novos produtos. O primeiro problema é descobrir um produto capaz de envolver significativo contingente de mão-de-obra, uma vez que se tal produto for descoberto, inevitavelmente atrairá a atenção da agroindústria, pois se tiver real valor comercial, será rapidamente domesticado.

A criação de uma expectativa irrealística quanto a importância do extrativismo vegetal na Amazônia, criou uma situação de intervencionismo ambiental. A inexistência de propostas concretas e muitas delas consistindo apenas de especulações carentes de comprovação científica, faz com que as reservas extrativistas sejam recomendadas como uma iniciativa "provisória" ou uma maneira de "comprar tempo". Isto é, um sistema de produção que não poderá ser substituído por outros mais rentáveis enquanto prevalecerem as limitações sócio-econômicas que o impedem. Não se justifica a manutenção do extrativismo vegetal com custos a serem pagos pela sociedade brasileira ou mediante a criação de mercados artificiais.

As comunidades que se dedicam a atividade extrativa precisam evoluir para formas mais intensivas de produção, mediante o plantio de espécies nativas e exóticas. O extrativismo vegetal não pode constituir em barreira para a implantação de cultivos domesticados de essências extrativas que apresentem potencial de mercado. Esse processo tem sido a seqüência natural, sendo que na Amazônia mais de 24 espécies nativas têm sido domesticadas e muitas delas constituem em principais atividades econômicas nos seus novos locais.

Deve ser envidado um amplo esforço visando a domesticação dos recursos extrativos atuais e potenciais, para a incorporação ao setor produtivo. Não se pode descartar também o aumento de produtividade das atividades de roça e da criação de animais desenvolvidos pelos extratores. Essas limitações, são também, comuns para o grande contingente de pequenos agricultores da Amazônia.

O favorecimento às reservas extrativas não pode ser feita em detrimento das demais atividades produtivas do setor primário regional. A produção de alimentos e de proteína animal são também indispensáveis para manter a segurança alimentar da população amazônica, na geração de empregos e da melhoria do padrão de vida. A preservação e a conservação da Amazônia, exigem, portanto, a necessidade da permanência de atividades econômicas para o conjunto da população regional.